



USP apura laudo de animal morto na Esalq

Por envenenamento, um cachorro morreu e outro, que também ingeriu o alimento, foi resgatado pela SPPA

Há duas semanas, no dia 23 de novembro, no campus da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq), no domingo em que a universidade recebeu candidatos ao vestibular da Fuvest, dois cachorros que vivem no local foram vítimas de um provável envenenamento de chumbinho na carne, sendo que um, chamado de Macarrão, morreu, e outro, o Negão, recebeu amparo veterinário em tempo.

"Recebi a ligação de um guarda da Esalq informando que o Macarrão estava morto, me solicitando que fosse ao campus retirar o corpo do animal", disse Maria Cristina Arzolla, presidente da SPPA (Sociedade Piracicabana Protetora dos Animais), entidade parceira do Grupo Contra o Abandono de Animais, da instituição universitária. Cristina disse que os guardas demoraram a avisá-la sobre o incidente. "Disseram que não ligaram antes porque não tiveram tempo e depois alegaram que não tinham o meu telefone".

De acordo com a apuração dos fatos pela presidente da

SPPA, Macarrão ingeriu carne com chumbinho e morreu por volta de 6h15 da manhã, porém só foi notificada mais de uma hora depois. Ela sugere que, devido o horário, o envenenamento foi proposital por alguém que frequenta o campus e que tem conhecimento de animais que vivem por lá. O cachorro foi encontrado morto no gramado do pavilhão da Engenharia.

Ainda no mesmo dia outro cachorro, o Negão, também foi envenenado com o chumbinho na carne que ingeriu. "Ele estava tremendo e babando. O levamos imediatamente para uma clínica veterinária para receber medicação adequada", conta Cristina. O cão reagiu contra o envenenamento e hoje está em condições de tratamento para ser doado. De acordo com ela, esta já é a segunda vez que Negão é resgatado na Esalq pela SPPA.

"Na Esalq tem pessoas de todas as naturezas e há quem não goste da presença dos animais no campus", lamenta Cristina. Para uma resposta oficial do crime, a SPPA enviou para análise



Carlos Ludwig

A presidente da SPPA, Maria Cristina com o cachorro Negão

toxicológica na clínica veterinária da USP um pedaço da carne vomitada e as vísceras do animal que morreu. Em conversa com Jaime Bertoluci, coordenador do Grupo Contra o Abandono de Animais, da Esalq, ele confirma o envio do laudo para perícia. O resultado ainda não saiu.

"Apesar das evidências apontarem que foi envenenamento por chumbinho, apenas enviaremos o caso para investigação policial quando sair o resultado oficial do laudo", disse Bertoluci, que não acredita que o cri-

me fora cometido por pessoas ligadas à Esalq. "Os cães ficavam com os guardas e tinham até fotos juntos", disse. No entanto, trabalhando no campo do inesperado, o coordenador não descarta que esta ainda seja uma possibilidade. "O campus é público e grande, existem muitas entradas".

Após a morte de Macarrão e o envenenamento de Negão, que hoje está curado, nenhum cachorro está no campus da Esalq. Segundo Bertoluci, a cadela Sol foi recentemente adotada.